



**Trabalho 2501**

**O ESTÁGIO SUPERVISIONADO: ENTRE FUTUROS ENFERMEIROS E FUTUROS PROFESSORES<sup>1</sup>**

ALMEIDA<sup>2</sup>, Érika Bicalho de.  
LÜDKE<sup>3</sup>, Menga

**INTRODUÇÃO:** Em 1961 o ensino de enfermagem tornou-se universitário, e em 1968 o curso passou pela Reforma Universitária, tornando exclusivo das enfermeiras docentes o ensino da Enfermagem. O novo currículo de 1972 determinou que o exercício da prática de enfermagem devesse contemplar um terço da carga horária da parte profissionalizante do curso, constituiu-se essa prática como estágio curricular supervisionado em enfermagem. Atualmente o estágio contribui principalmente para a inserção do enfermeiro no mercado de trabalho, cada vez mais exigente de profissionais capacitados. O estudo sobre o estágio supervisionado na enfermagem, em paralelo com as discussões sobre o estágio na formação de professores, pretendeu refletir sobre possíveis caminhos que contribuam para uma formação de qualidade em ambos os domínios. As constatações com as leituras sobre a temática despertaram o interesse por investigar a relação entre os dois universos com o foco nas possíveis fragilidades existentes no estágio supervisionado no campo da enfermagem. A partir do problema foram levantados vários questionamentos: estaria o enfermeiro preceptor suficientemente preparado para o trabalho de natureza nitidamente pedagógica que lhe compete? Como o enfermeiro preceptor exerce a sua prática? Como ocorre a relação entre o preceptor e a instituição de ensino superior? Como ocorrem as relações entre os estagiários e os outros membros da equipe de enfermagem? **OBJETIVOS:** Descrever o exercício da docência pelo enfermeiro preceptor de estágio curricular supervisionado e analisar a contribuição do estágio na formação do graduando de enfermagem. Pretendemos conhecer a visão do enfermeiro preceptor que assume perante a instituição de ensino o acompanhamento do estagiário de enfermagem no seu local de trabalho e a visão dos estagiários de enfermagem sobre as contribuições do estágio supervisionado na sua formação profissional, apresentando pontos e contrapontos sobre uma mesma realidade. **METODOLOGIA:** Para embasar essa discussão, buscamos confrontar, entre outros, os estudos na área da formação de professores de Albuquerque (2007), Pires (2011) e Guedes (2012) com as entrevistas realizadas com onze enfermeiros preceptores e dez estagiários de enfermagem. Pesquisa qualitativa que teve como cenários duas instituições de ensino superior e seus respectivos hospitais de ensino. Construímos dois roteiros de entrevistas com perguntas abertas e fechadas diferentes, sendo um para o preceptor e o outro para o estagiário. Os dados foram categorizados através da análise do conteúdo das entrevistas e da confrontação com os estudos recentes que abordavam a temática do estágio tanto na formação do enfermeiro, quanto na do professor. **RESULTADOS:** Com as entrevistas obtivemos um rico material, extraído as sete categorias temáticas mais significativas que responderam às questões norteadoras da pesquisa. O primeiro considera o estágio como porta de entrada para a realidade do trabalho do enfermeiro. O segundo reúne as contribuições da equipe de enfermagem envolvida no estágio e sua participação na aprendizagem do aluno, o terceiro e o quarto apresentam às estratégias de ensino-aprendizagem, abordando o acompanhamento e a observação realizados pelo enfermeiro preceptor, além da investigação como atividade que envolve os atores. O quinto item aborda a relação entre os atores envolvidos no estágio: o preceptor, o supervisor e o

<sup>1</sup> Artigo oriundo da Dissertação de Mestrado em Educação pela Universidade Católica de Petrópolis-RJ.

<sup>2</sup> Mestre em Educação, Enfermeira do HU-UFJF, Professora da Faculdade Suprema, Juiz de Fora-MG. [ebicalhoenf@hotmail.com](mailto:ebicalhoenf@hotmail.com)

<sup>3</sup> Doutora pela Universidade Paris IV, orientadora do Mestrado e Doutorado em Educação da Universidade Católica de Petrópolis-RJ



## Trabalho 2501

estagiário. O sexto item revela as relações entre a teoria e a prática no cotidiano do estágio. Finalizando, o sétimo item versa sobre o início da formação da identidade profissional do enfermeiro no decorrer do estágio. **CONCLUSÕES:** O reconhecimento e a valorização profissional da enfermagem e do professor são desafios a serem enfrentados e que estão ancorados em resquícios históricos. Cuidar e ensinar são vistos como atividades de menor valia, realizadas por qualquer um, como se exigissem pouca formação. Podemos perceber que o tema identidade profissional do enfermeiro, assim como a do professor a serem amadurecidas durante o estágio supervisionado, necessitam de estudos que busquem explicar as complexidades que permeiam a sua construção em diversas realidades históricas, sociais e culturais. Evidenciam-se através desse confronto das duas profissões, que muitos são os desafios que se reconfiguram ao longo do tempo, sem serem completamente ultrapassados, e que necessitam de maiores discussões e estudos. Consideramos que o futuro profissional de enfermagem, ao iniciar o estágio mergulha no universo profissional do enfermeiro, entra verdadeiramente em cena, pois passa de mero espectador, o que ocorre nos anos iniciais da graduação, e ganha um papel principal na cena, passa a estar como um dos focos da peça. Defronte ao estagiário, o enfermeiro preceptor abre as cortinas do saber e da profissão, mostrando-lhe o cotidiano do ser enfermeiro. **CONTRIBUIÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** Os estudos que compuseram esta pesquisa relacionada à formação de professores demonstraram que a forma passiva de atuação do estagiário pouco contribui para a formação da sua identidade profissional. Quanto à enfermagem, a pesquisa nos mostrou que seu papel atuante o expõe a interface de atuação com o enfermeiro preceptor e a equipe de enfermagem, o que favorece o aprendizado das suas características profissionais que o identificam. As reflexões apresentadas, principalmente as que abordaram as aproximações e distanciamentos entre o estágio na formação de futuros professores e futuros enfermeiros, possam proporcionar amplas discussões sobre a dinâmica do estágio e o processo de ensino-aprendizagem que ali se estabelecem, além de conhecer mais de perto os papéis desempenhados por cada ator envolvido no processo. Visando à melhoria do estágio e à formação de futuros profissionais no caso da enfermagem, cabe lembrar que as cortinas desse espetáculo nunca se fecham e que os atores estão vivendo e aprendendo seus papéis.

### REFERÊNCIAS:

- 1- Benito GAV, Tristão KM, Paula ACSF, Santos A, Ataíde LJ, Lima RCD. Desenvolvimento de competências gerais durante o estágio supervisionado. Rev. Bras. Enferm., Fev 2012; 65(1):172-8.
- 2- Simões JF, Alarcão I, Costa N. Supervisão em ensino clínico de enfermagem: a perspectiva dos enfermeiros cooperantes. Revista Referência – 2008; II - n.º6.
- 3- Albuquerque SBG. O professor regente da educação básica e os estágios supervisionados na formação inicial de professores. Rio de Janeiro, 2007. 121p. Dissertação de Mestrado – Departamento de Educação da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.
- 4- Guedes EA. O estágio supervisionado na formação docente e na formação em saúde: o caso da odontologia. Petrópolis, 2012. 100p. Dissertação de Mestrado–Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Católica de Petrópolis.
- 5- Pires FCO. O Papel do Professor Orientador na Efetiva-Ação do Estágio: Múltiplas Visões. Petrópolis; 2011. 111p. Dissertação de Mestrado–Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Católica de Petrópolis.

**PALAVRAS CHAVES:** Enfermagem, Estágio Supervisionado e Formação de Professores.